

III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

AS IMPLICAÇÕES DO NEOLIBERALISMO PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA.

Políticas Públicas, Gestão e Financiamento Educação Básica

Maria Sonnaly Magalhães Alves/a¹
Izaias Félix da Cunha/a²

Resumo: A globalização provocou um aceleração mundial e foi força motriz para o capitalismo que se transmutou ao longo das décadas buscando acompanhar as mudanças na sociedade, porém, nunca perdeu sua essência, apesar das modificações, mantém-se firme em suas políticas, ganhando força e infiltrando-se cada vez mais nos setores públicos. A presente pesquisa tem como objetivo compreender a concepção neoliberal de educação discutindo suas implicações. O trabalho levanta uma discussão sobre a visão empresarial do neoliberalismo acerca da escola e analisa o papel do ensino público, buscando compreender qual função ele desempenha dentro do mercado educacional criado pelo neoliberalismo, qual sujeito ela forma e qual é o seu destino; posteriormente discute-se o fracasso escolar como uma consequência da disputa que o sistema neoliberal criou na escola, abrindo-se para a exclusão justificada por forças mercadológicas como a meritocracia.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Fracasso Escolar. Mercantilização.

INTRODUÇÃO

A ascensão da globalização em meio as mudanças sociais aconteceram de forma gradual, ano após ano, década após década, levando a sociedade a transmutar-se. Os conflitos bélicos, as crises financeiras e a evolução tecnológica impulsionaram esse processo, resultando assim na homogeneização social em prol do capitalismo, conseqüentemente em decorrência desse processo houve uma padronização da cultura e a uniformização das relações de trabalho.

Ao longo das décadas o capitalismo se reconfigurou diversas vezes, manifestou-se de maneiras diferentes e modificou as doutrinas que lhe serve sem que elas perdessem sua essência economicista. A sociedade do capital já foi regida pelo *Welfare State* (estado do bem-estar) que prometia sanar com as mazelas causadas pelo liberalismo clássico, mas entrava em contradição quando planejava reduzir as desigualdades sociais sem se opor ao capitalismo, que tem como ideologia central a acumulação de bens.

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: maria.alves@uemasul.edu.br

² Mestrando em Educação e Práticas Educativas, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: izaiasfelix002@gmail.com



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

O liberalismo foi uma doutrina capitalista com diversas mudanças estruturais, até que em 1979 Margaret Thatcher popularmente conhecida como “a dama de ferro” foi eleita primeira ministra do Reino Unido. Com a eleição de Thatcher percebia-se que o liberalismo clássico estava perdendo forças, pois as novas medidas econômicas adotadas pela dama ferro fugia dos pressupostos liberais da época, o que demonstra, através das ideologias por ela adotadas, ideias daquele que até então seria o “novo” liberalismo.

Thatcher adotou como medida de governo a privatização das empresas estatais, aumento das taxas de juros e corte dos gastos públicos. O “novo” liberalismo foi ganhando força, a medida em que a economia inglesa crescia e se tornava uma referência de sistema econômico, fazendo com que outros países que na época eram considerados grandes potências mundiais, adotassem as mesmas “ideologias” de mercado do Reino Unido.

O neoliberalismo é mais uma das doutrinas econômicas do capitalismo, suas características são distintas do liberalismo, porém, eles não mantêm uma grande distância em relação as suas ideologias de mercados. O neoliberalismo tem como princípio o aumento da taxa de juros, a privatização das estatais e a mínima intervenção do Estado em setores públicos e de responsabilidade do governo como: saúde, educação, segurança e etc.

O neoliberalismo não é uma ideologia neutra, ao contrário, ele vem carregado de intensões. Porém, manifesta contradições através de uma linha extremamente tênue, tão sutil, que na maioria das vezes não deixa que seus reais intensões apareçam, justificando seus atos punitivos através dos discursos de mérito, onde na luta entre os desiguais “vence o melhor”, e se os iguais competirem “vence o mais qualificado”. Em verdade, ambos, o sujeito que perde e o sujeito que ganha, são moldados o que os transformam em servos da sociedade do capital.

Apesar de ter como uma de suas políticas a mínima intervenção do Estado o sistema neoliberal faz uso de setores públicos para propagar suas ideologias, reproduzindo desigualdades, formando mão e obra e excluindo pessoas. Por este escopo, a presente pesquisa discute a relação do sistema neoliberal com a escola pública, analisando as implicações dessa doutrina na escola.

METODOLOGIA



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

A presente pesquisa possui como metodologia a revisão de bibliografia com abordagem qualitativa, buscando compreender o movimento dinâmico do objeto pesquisado com a sociedade. Para potencializar o estudo a pesquisa fundamentou-se nos seguintes referenciais teóricos: Alves e Cunha (2025), Laval (2019), Oliveira (2011) e Souza e Catunda (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema educacional é extremamente influenciado pela filosofia neoliberal, em consequência disso, a escola pública é tomada por contradições se tornando uma instituição governamental dotada de implicações neoliberais, o que paralelamente torna os sujeitos que “compõe” essa instituição massa de manobra econômica, exigindo desses sujeitos o “sucesso” ao ameaça-los com o fracasso e, para além disso, mercantiliza um serviço que é constitucionalmente posto como gratuito.

O neoliberalismo como toda doutrina capitalista passou pelo processo de transmutação, as concepções mudam, as palavras se transformam, mas conserva algumas de seus intensões. O neoliberalismo contemporâneo ressignificou o seu discurso a respeito da escola, mudou palavras, mas ainda tem a mesma visão empresarial acerca da educação. De acordo com os pressupostos neoliberal, a escola é uma empresa, pois vende o ensino, o aluno é um mero consumidor e os pais são os clientes, já que pagam pelo ensino. Laval (2019) salienta que a escola neoliberal nomeia um modelo educacional que considere a educação um bem privado, cujo o valor é acima de tudo econômico.

A educação na concepção neoliberal é um produto e as escolas são os mercados que disputam para provar quem “vende” o melhor ensino, fazendo com que essa instituição perca o seu caráter educacional, emancipador e de formar seres humanos bem posicionados e comprometidos com a justiça social, objetificando os seus educandos e não os vendo dentro de um processo de formação humana, mas como meros consumidores dentro do mercado educacional.

O agravante no processo de mercantilização do ensino é o sucateamento da escola pública através de um discurso que estereotipa a rede pública de ensino, colocando-a como



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

ineficiente e desordenada, essas ideias passam pela linha extremamente tênue, dotada de segundas intenções e que potencializa a procura dos pais os “consumidores” pela escola da rede privada que supostamente oferece um ensino “melhor”.

A escola pública, em meio a esse jogo de interesses que mercantiliza a educação, é atribuída, pelo sistema neoliberal, outra função. Ela passa a ser a responsável por formar mão de obra para a sociedade do capital, criando em seu interior, por força de sua nova roupagem, um cenário de disputa dentro da própria instituição; implementa-se a concorrência. Como bem percebem Alves e Cunha (2025, p. 05)

Na sociedade do capital a escola pública é usada para reproduzir e sustentar um discurso totalmente errôneo, permeado por mentiras propagadas como verdade, um discurso que desqualifica a escola pública mais que ao mesmo tempo faz uso dela para dar força aos meios de produção capitalista, acumular riquezas, incentivar a competitividade, excluir pessoas e joga-las no discurso do fracasso.

O capitalismo contemporâneo necessita de mão de obra qualificada, um sujeito polivalente e para isto, atravessa a escola pública com concepções neoliberais, colocando-a como qualificadora desse sujeito, com um ensino totalmente mecanizado, ideologias alienadas e oferta de ensino técnico que insere o jovem rapidamente no mercado de trabalho. O que de fato ocorre, em termos de qualificação, é descrito em:

“[...] Não há praticamente lugar para o trabalhador desqualificado, com dificuldade de aprendizagem permanentes, incapaz de assimilar novas tecnologias, tarefas e procedimentos de trabalho, sem autonomia e sem iniciativa, que é especializado em um ofício e não sabe trabalhar em equipe [...] (OLIVEIRA, 2011, p. 110).

Oliveira (2011) enfatiza que não existe lugar para trabalhadores desqualificados, que possuem dificuldades de aprendizagem permanentes, incapaz de manusear as novas tecnologias, sem autonomia e que não trabalha em equipe. Diante das exigências do mercado, fica-se a seguinte pergunta: Como a escola é vista se não cumprir com a formação para o capital?

A escola passa a ser rotulada com o discurso de fracasso da instituição, invalidando suas contribuições para a construção de uma sociedade ética e democrática, além de deturpar a visão de escola da sociedade. Segundo Alves e Cunha (2025, p. 08):



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

O fracasso escolar é o último argumento do sistema neoliberal, um discurso distorcido, e extremamente excludente, usado para justificar as mazelas causadas por esse sistema. O fracasso escolar é um discurso propagado no âmbito educacional para desqualificar pessoas que não atendem ao mercado. São pessoas socialmente desfavorecidas que não atenderam as exigências desse sistema, por isso fracassaram.

Para Souza e Catunda (2015, p. 71-72) “[...] As propostas educacionais que defendem o aprender sozinho, o pragmatismo e o cotidiano imediato no interior da escola não contribuem com as apropriações necessárias para a formação do gênero humano e acentuam o processo de alienação”. Perante esse cenário o processo de reflexão é extremamente necessário. É preciso olhar para esses sujeitos e para o processo de formação ao qual eles fazem parte para que se construa uma outra realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações do neoliberalismo são presentes na educação pública e este é um fato incontestável. Nessa perspectiva, cabe a quem opera dentro da própria escola ser o agente de mudança desse cenário, os gestores e professores e demais indivíduos podem ser os sujeitos que atravessam essas políticas, barrando a sua expansão dentro do sistema educacional público de ensino.

Em suma, o educando precisa se sentir parte da escola, um ser visto e escutado, para que como sujeito ele possa entender que o seu papel vai muito além de ser um bom funcionário ou “fazer parte” de uma grande empresa. Como sujeito que tem voz, o educando tem que enxergar o seu comprometimento com a justiça social, entender que dentro da sociedade não se pode ser omissos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Sonny Magalhães; CUNHA, Izaias Félix da. FALA O NEOLIBERALISMO: "A ESCOLA PÚBLICA FRACASSOU".. In: Anais do XV Fórum Internacional de Pedagogia (XV FIPED). Anais...Serra Talhada(PE) AESET, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1113519-FALA-O-NEOLIBERALISMO--A-ESCOLA-PUBLICA-FRACASSOU>. Acesso em: 25/11/2025



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Boitempo editorial, 2019.

OLIVEIRA, João Ferreira. A educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 2011. p. 109-124.

SOUZA, Ana Keyla Lima; CATUNDA, Paulo Henrique Aragão. NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: EM QUESTÃO, O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO HISTÓRICO. *In*: ALMADA, Francisco de Assis Carvalho (org). **A escola de Vigotski e a humanização do sujeito Histórico**: dialogando com a formação de professores. São Luís. UEMA, 2015. P. 63-76.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

